

# XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

## Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



22 a 24 de outubro de 2019

- Realização** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
- Promoção** Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
- Localização** Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)  
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

**Dúvidas devem ser encaminhadas para [col.cbccalaic@gmail.com](mailto:col.cbccalaic@gmail.com)**

### **Intervenção urbana “Rede Social”: Refletindo sobre as relações humanas em tempos de virtualização<sup>1</sup>**

**Proponente:** Israel Campos Oliveira Souza

**Vínculo:** Mestrando no Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade – PIPAUS. Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ.

#### **Resumo**

Intervenção urbana: Rede Social

A Rede Social é uma intervenção e instalação urbana que convida transeuntes a se envolverem e participar da vivência. O objetivo é trazer o deslocamento dos participantes para uma interação que modifique sua percepção espacial e temporal. Assim como o artista Hélio Oiticica (1982) propunha em seus “penetráveis”, a Rede Social visa se apropriar da rua e nos convida a questionar os espaços públicos e nossas interações humanas nesses territórios. Ela a princípio se apresenta como uma visagem de um pic-nic em um lugar completamente improvável, há redes amarradas em postes de sinalização, tapetes e uma mesa com café, chá e bolo. Cada experiência que a Rede Social provoca tem suas especificidades: cada instalação compõe de objetos de socialização diferentes. Às vezes é possível ter livros de poesia, instrumentos musicais, som mecânico, jogos e entre outros dispositivos de sociabilidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT2 - CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA - CBCC da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

Segundo Lefebvre (1999) “o urbano reduz-se ao industrial. A cegueira, o não ver, o não saber, implicam uma ideologia”. Sob a luz de Lefebvre a Rede Social se baseia no happening, visa impactar seus participantes e repensar as estruturas virtuais que o urbano industrial nos provoca devido a suas arquiteturas capitalistas. Na Rede Social, pedestres são convidados à ingressarem e se envolver com quem está presente na instalação. A proposta ganha sentido a partir do momento que há pessoas estabelecendo relacionamentos. Além dos contatos, os participantes têm a oportunidade de trocar suas experiências de vida e colocar corpos em contato verbal e/ou físico.

A obra tem o intuito de criar um ambiente afetuoso, transformando calçadas e canteiros centrais em um tempo/espaço de ócio e de encontros. É o desfrute de uma rede em um espaço não convencional para descanso/lazer. A Rede Social provoca impacto e contraponto em territórios onde há um grande fluxo de pessoas e carros em trânsito. De Masi (2000) nos convida a pensar o tempo na era “pós-industrial” através do seu conceito de “Ócio criativo”. Pensar a instalação na qual seus participantes terão o seu tempo convertido em lazer é uma das provocações que a proposta visa despertar em seus participantes.

Acredito no potencial da Rede Social como disparador de reflexões sobre o uso do espaço público e principalmente sobre as relações humanas que vem se estabelecendo nos dias de hoje com as novas tecnologias digitais. Observo a rua ainda como lugar para ser fazer política, arte e amor, transformando corpos ambulantes em corpos potentes de possíveis novos significados. A Rede tem a capacidade de envolver e pode desencadear transformações que abraça o espaço público e os relacionamentos tato a tato novamente, a fim de rediscutir as novas conexões que vem sendo feitas pelas pessoas nesses tempos de extrema virtualização. A intervenção acima de tudo visa aproximar as pessoas e problematizar a falta de comunicação tato a tato que está ocorrendo nos tempos da revolução digital, ao transformar completamente as trocas e as relações humanas.

### **Palavras-chave**

Intervenção urbana; comunicação popular; arte; ativismo; rede social.

### **Referências bibliográficas**

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana** / Henri Lefebvre, tradução de Sergio Martins - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MASI, Domenico de. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro. Sextante, 2000.

ZILIO, Carlos. **Da Antropofagia à Tropicália**. São Paulo: Brasiliense, 1982.